



# Homenagem à Enfermagem



40 profissionais da Enfermagem goiana foram homenageados no mês de maio através do Prêmio Profissional Destaque de Enfermagem. A premiação tem como objetivos o reconhecimento e a valorização profissional.

**Páginas 6 e 7**

## Práticas Integrativas e Complementares em Saúde



Métodos ainda considerados pouco usuais, como Reiki e acupuntura, se consolidam como excelentes aliados da medicina convencional. Esse é mais um campo de atuação para a Enfermagem.

**Página 3**

## Artigo: O Paciente Profissional

Já pensou sobre sua atuação profissional dentro da UTI? Como se sentiria um paciente que recebeu seus cuidados?

**Página 4**

## Saúde Mental

O enfermeiro pode ocupar importante papel na saúde mental. Novo perfil de equipe multiprofissional fortalece a reforma psiquiátrica.

**Página 5**

## Fiscalização

Leia sobre a atuação da Fiscalização em Goiás ao longo do ano de 2012.

**Página 9**

O nosso informativo, nessa edição, além das informações usuais como as do setor de Fiscalização, da prestação de contas e do espaço dedicado às entidades traz contribuições sobre possibilidades atuais para o mercado de trabalho da Enfermagem como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde já instituídas como política do SUS em 2006; é importante a incorporação da mesma pela enfermagem a partir da formação para a atuação profissional, pois um cuidado holístico requer, muitas vezes, formas diferenciadas de atenção.

Outra preocupação recente do Coren-GO é o cuidado de enfermagem que se processa nas UTIs do Estado, pois os relatos negativos de pacientes e de familiares têm sido muito frequentes a esse respeito e, nesse sentido o arti-

go da profissional como paciente, na página 4, retrata a desumanização com a qual se sentiu atendida.

É necessário o reconhecimento do problema pois, trata-se do primeiro passo para a busca de soluções do mesmo por meio de ações multiprofissionais já que temos clareza de que as causas são multifatoriais e, nesse sentido, pensamos que os pesquisadores da enfermagem em Goiás detêm um papel importante tanto na produção como na divulgação do conhecimento sobre as nossas UTIs.

Em Saúde Mental, a representante do Coren-GO fala sobre a formação dos recursos humanos e o perfil adequado do profissional para o cuidado de pessoas nesse contexto, o qual tem apresentado mudanças na forma de atenção.

Trazemos ainda, notícias sobre algumas capacitações que temos promovido. Quanto à nossa seção de premiação do Profissional Destaque da Enfermagem no ano de 2012, foi um momento inesquecível, com a presença de todos os homenageados e seus convidados, sem faltar nenhum, com efetiva participação do interior goiano, o que trouxe muita alegria para todos nós, pois sabemos das dificuldades para essa vinda. Parabenizamos a todos por esse esforço de conagração.

Agradecemos a toda a categoria pelo apoio e colaboração com essa gestão.

*Maria Salete Silva  
Pontieri Nascimento*

Presidente do  
Coren-GO



## Curta essa ideia!

O site do Coren-GO disponibiliza, diariamente, informações e notícias sobre a Enfermagem goiana e nacional.  
Acesse [www.corengo.org.br](http://www.corengo.org.br).

Outra forma de estar sempre informado é fazendo parte da Fanpage do Coren-GO.

Acessando [www.facebook.com/corengoias](https://www.facebook.com/corengoias) é possível acompanhar as atividades do Conselho e ainda promover interação. Acompanhe e fique por dentro de temas de interesse dos profissionais de Enfermagem!

## Expediente

### **Informativo Coren-GO**

Rua 38, nº 645, Setor Marista  
CEP: 74150-250 - Goiânia-GO  
Telefone/Fax: (62) 3242-2018  
Site: [www.corengo.org.br](http://www.corengo.org.br)  
E-mail: [corengo@corengo.org.br](mailto:corengo@corengo.org.br)

### **Subseções**

**Anápolis** - Av. Minas Gerais, nº 142,  
Edifício Empresarial Jundiá, sala 7, Jundiá  
Telefone/Fax: (62) 3324-0708  
**Rio Verde** - Avenida Presidente Getúlio Vargas,  
nº 272, Sala 24, Setor Central  
Telefone: (64) 3636-4933  
**Itumbiara** - Praça da República, nº 130,  
Edifício Executivo, sala 1.006, Centro  
Telefone/Fax: (64) 3431-7604  
**Valparaíso de Goiás** - Quadra 8, casa 4, Etapa A  
Telefone/Fax: (61) 3629-2371

### **Composição do Coren-GO**

#### **Diretoria**

*Presidente:*  
ENF Maria Salete Silva Pontieri Nascimento

*Secretária:*  
ENF Marysia Alves da Silva

*Tesoureira:*  
ENF Luzia Helena Porfírio Berigo

*Comissão de Tomada de Contas:*  
ENF Ângela Bete Severino Pereira  
TEC João Batista Lindolfo  
TEC Gilberto Ferreira Rosa

*Conselheiros Vogais:*  
ENF Ana Cecília Coelho Melo  
TEC Irani Tranqueira dos Reis Almeida  
AUX Maria Helena Carvalho Sá

#### **Conselheiros Suplentes**

ENF Zilah Cândida Pereira das Neves  
ENF Cristiane José Borges  
ENF Michelle da Costa Mata  
ENF Marta Valéria Calatayud Carvalho  
ENF Kenia Barbosa Rocha  
TEC Rosilene Alves Brandão e Silva  
TEC Rosair Pereira Rosa  
TEC Stefania Cristina de Souza Nolasco  
AUX Teresinha Cintia de Oliveira

#### **Publicação**

*Assessoria de Comunicação Social:*  
Daíse de Sá - JP2143  
*Colaboradora:* Bruna Mastrella - JP2279  
E-mail: [comunicacao@corengo.org.br](mailto:comunicacao@corengo.org.br)  
**Diagramação e Impressão:**  
Franco Jr. / Gráfica e Editora América  
**Tiragem:** 35 mil exemplares

# Práticas Integrativas e Complementares em Saúde ganham cada vez mais espaço

*Métodos ainda considerados pouco usuais, como Reiki e Acupuntura, se consolidam como excelentes aliados da medicina convencional*



Tratar o indivíduo considerando sua dimensão global – corpo, mente e espírito, mas sem perder suas singularidades. Esse é o princípio básico das chamadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC), compostas por métodos eficazes e seguros para estimular os mecanismos naturais que nosso corpo usa para prevenir danos e recuperar a saúde. Entre estas técnicas estão a medicina tradicional chinesa; homeopatia, fitoterapia,

pia, medicina antroposófica, que a cada dia se consolidam como aliadas das práticas médicas convencionais e como campo de trabalho em expansão para profissionais da saúde.

As Práticas Integrativas são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que desde 1970 incentiva seus estados-membros a oferecer estes serviços à população. Segundo a gerente de Atenção à Saúde da Secretaria Estadual de Saúde (SES), enfermeira Marisa Aparecida de Souza e Silva, o Brasil concretizou essa recomendação ao instituir, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde então, estados e municípios podem elaborar suas próprias diretrizes para tornar terapias não convencionais acessíveis aos usuários da rede pública de saúde. Goiás está em fase de elaboração de um documento que embasará um projeto de lei para sistematizar o oferecimento de práticas corporais destinadas à promoção da saúde e prevenção de doenças. Segundo Marisa, algumas instituições de saúde há anos disponibilizam terapias menos convencionais, mas de forma pontual e pouco organizada. Uma política pública específica ajudará a sistematizar esses serviços, além de ampliar sua oferta. (Colaboradora: Ana Cecília Coelho Melo)

## Mercado de Trabalho



Paralelamente à consolidação da PNPIC, alguns profissionais comemoram o crescimento do número de adeptos de algumas terapias menos convencionais. A enfermeira Ana Cecília Coelho Melo, vice-presidente da Associação Brasileira dos Enfermeiros Acupunturistas (Abena), atua na área desde 2006 e confirma o bom momento. “O mercado goiano está em expansão, pois a cada dia as pessoas estão mais sensíveis

a tratamentos que não tenham foco somente na doença, mas que trate o indivíduo de forma holística, atendendo suas necessidades físicas, mentais e emocionais”, observa.

A Acupuntura é indicada para prevenir doenças e tratamentos ambulatoriais e até hospitalares. Ana Cecília enfatiza que qualquer profissional de saúde pode oferecer a técnica, desde que se especialize em Acupuntura em cursos devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e que tenham carga horária de 1.200 horas.

A enfermeira Fabrícia Pereira dos Santos desenvolve sua trajetória profissional com atuação multifocal - Reiki, aromaterapia, musicoterapia, cromoterapia, relaxamento, criação mental, auriculoterapia, ventosaterapia e florais de Bach. Ela conta que as pessoas que procuram por seus

serviços possuem certa disposição para o autoconhecimento, autocura e o autocuidado – elementos que definem um dos eixos das práticas integrativas, que é a participação efetiva do indivíduo em seu processo de melhora. “A enfermagem pode trabalhar efetivamente em todos os níveis de cuidado; da prevenção à palição”, opina. Assim como a enfermeira acupunturista Ana Cecília, Fabrícia é taxativa quanto à necessidade de estudo e formação.



## O Paciente Profissional

Acordei em um lugar estranho. Não era o mesmo quarto que havia internado. Fechei os olhos por alguns segundos e é lógico que sabia onde estava só não quis acreditar. Estava em um leito de UTI. Olhei ao meu redor e não conheci ninguém, estava só. Comecei a chorar, com aquele choro que se vai engasgando. Fechei os olhos, pedindo a Deus que me explicasse o que tinha acontecido comigo. Fui despertada de minha conversa com Deus por minha irmã e outro médico amigo. Logo chegaram até mim e, após algumas explicações fiquei mais tranquila. Já estava ali há mais de 24 horas. Mas, o que quero lhes relatar não é isso. Quero falar do cuidado.

Meu primeiro impacto foi o banho no leito. Dois funcionários chegaram perto de mim, retiraram o lençol, me despiram (parece que estava apenas com uma fralda) e começaram a jogar água. Relutei um pouco em função da autoridade que impunham sobre mim, e arrisquei em dizer: estou descoberta, não me sinto confortável. “Tem que ser assim, é rápido”, disseram. “Não tem um biombo?”. “Não. Aqui é assim”. Naquele momento, após 30 anos de profissão, entendi o que significava a palavra Paciente.

Os dias passaram e não foi dito o que era e para que serviam nenhum dos procedimentos que estavam sendo realizados. Comecei a ficar nervosa e irritada. “Estava importunando demais”, como diziam. Chegaram a chamar minha irmã para que ela dissesse para eu ficar mais calma e quieta. Não me respeitavam, não me chamavam pelo nome, não me permitiam perguntas (eu era o leito oito). Sentia sede, fome, vontade de comer uma fruta, mudar de decúbito e me mexer.

Mais longos dias se passaram. Vi de tudo, pois estava totalmente lúcida. Dependia de oxigênio, mas estava ali. A cada troca de turno novos profissionais, e eu torcendo para que algum deles tivesse compaixão. Mas, eram todos iguais. Passaram por mim algumas enfermeiras, colegas e ex-

-alunas. Em nenhum momento, fui cuidada por elas. Nunca chegaram perto de mim. Será que estava irreconhecível, ou não se importavam comigo porque não era paciente grave?

Falamos do comportamento frio dos médicos. Para mim foi um dos profissionais que me ouviam e conversavam comigo. Destaco outro profissional que me acolheu com carinho, conhecimento e compaixão: duas fisioterapeutas. Quando tinha fisioterapeuta eu poderia levantar, tomar banho no banheiro, caminhar um pouco, sair da cama, e tantas outras coisas.

Após a retirada da sonda vesical não conseguia fazer xixi de forma alguma, a não ser quando estava sedada, ‘para não perturbar’. Para complicar meu intestino começou a querer funcionar. Pensem! Na situação de uma pessoa lúcida e ouvindo ordens para que evacuasse na fralda, nada foi pior.

Fui me desesperando, até que me apareceu um anjo e perguntou-me: o que você está sentindo? Eu não acreditei no que ouvia e respondi: tenho sede, tenho fome e acima de tudo tenho vontade de ir ao banheiro. “Vou te ajudar a levantar-se”, respondeu. Começou a me arrumar, entrelaçou um lençol no meu pescoço, protegeu meus pés e me ajudou a levantar. Foi o melhor cuidado que recebi!

Não comia há uns quatro dias quando solicitei a presença da nutricionista. Ela veio e pedi uma refeição normal. Disse que iria fazer o melhor para mim. “Vou ver” e até hoje não voltou. Quando perceberam que não conseguia comer, técnicos de enfermagem resolveram conversar comigo. Pedi encarecidamente uma fruta, um suco. Não suportava chá e não tomo leite e não podia mais sentir o cheiro da sopa. Assim naquela refeição, veio um pedaço de melancia e eu comi com casca e tudo como se fosse a última melancia do mundo.

Nada me era permitido. Minha família não podia trazer nada. Mi-



nha irmã não queria interferir. Assim passaram dez dias e eu nunca mais vi um pedacinho de melancia. Acho que aquela era a última mesmo!!!

Ser paciente profissional foi para mim uma das piores fases de minha vida. Estar internada em uma UTI, em uma única posição, sentindo sede, medo e abandono. Estava vulnerável e fragilizada. Não conseguia dormir, luzes acesas o tempo todo, olhando para cima, escutando o apito dos aparelhos, o choro, o gemido de dor, a aflição, conversas, desentendimentos, broncas. Ouvia gargalhadas. Tinha vontade de rir também. Só sabia chorar, por sentir medo de morrer sozinha sem minha família, sem o carinho de minha mãe e meu pai.

Só me centrava no tempo quando aproximava do horário de visitas. Eram tão rápidas. Eu dizia sempre que estava tudo bem, pois eles já estavam sofrendo muito por me ver ali.

Saí da UTI, graças a Deus, para uma semi-UTI. Ali eu conheci melhor a solidão. Não tinha médico, não tinha nenhum profissional, nem minhas queridas fisioterapeutas. Para compensar podia ver o sol, a noite, a chuva, as árvores.

Passou. Recebi alta saí do hospital irreconhecível, com dor na alma, edemaciada cheia de marcas por retirada de sangue ou injeções, gasometria (como doía). Lembro-me que cheguei em casa às 13 horas e a noite minhas mãos já fechavam. O cuidar com amor é essencial à vida.

*“Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.”*

*Cora Coralina*

Lícia Maria Oliveira Pinho  
- Enfermeira e Doutora-Professora da  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

# O Enfermeiro como Agente Fortalecedor da Reforma Psiquiátrica

*Novo paradigma no modelo de assistência em saúde mental exige um novo perfil profissional*

Três décadas separam as primeiras cobranças pela reformulação da assistência psiquiátrica destinada às pessoas portadoras de transtornos mentais no Brasil até uma efetiva mudança. Somente em 2001 foi aprovada a lei 10.216, mais conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, que instituiu a Política Nacional de Saúde Mental. A norma redefiniu o modelo de tratamento da saúde mental no País e tem exigido profissionais cada vez mais comprometidos com seu processo contínuo de fortalecimento.

Entre os eixos da nova política em saúde mental está o atendimento ao paciente em instituições de base comunitária que respeitem seus direitos e liberdade e que promovam sua cidadania e inserção social. No lugar do isolamento, prioriza-se o convívio com a família e a comunidade em que ele vive. Atualmente, o atendimento é feito em Centros de Atenção Psicossocial (Caps), residências terapêuticas, consultórios de rua, ambulatorios, hospitais gerais e centros de convivência que acolhem pessoas de transtornos mentais e/ou com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Trata-se de espaços que reúnem equipes multiprofissionais como enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, terapeu-

tas ocupacionais, assistentes sociais, professores de educação física, farmacêuticos, entre outros.

Além das atividades elementares, como administração de medicamentos, cuidados com a higiene do paciente e supervisão de equipes de técnicos de enfermagem, o enfermeiro agora alcança maior autonomia. Destaca-se que a atual vice-presidente do Comitê Estadual de Saúde Mental (CESM) é a enfermeira Nathália dos Santos Silva - mestre em Enfermagem e especialista em Saúde Mental, ressalta que a mobilização dos profissionais de saúde da área.

Na enfermagem psiquiátrica, segundo explica Nathália da Silva, os cuidados não são condicionados à rotinas e padrões. Cada paciente necessita de um projeto terapêutico individual, que precisa de desenvolver a relação de ajuda e envolvimento com a sociedade e comunidade para ser estabelecido. "O papel fundamental do enfermeiro dentro desse contexto é na gerência do cuidado, desde a organização da equipe até a escolha de cuidados específicos para cada paciente", explica a vice-presidente do CESM.

Nathália assinala, entretanto, que as internações não foram excluídas do rol de tratamentos disponíveis em saúde mental pelo SUS.



Pacientes em surto, que ofereçam risco para si e outras pessoas, podem ser internados desde que todos os outros recursos extra-hospitalares disponíveis tenham sido usados. A meta é substituir progressivamente, ao menos na rede pública, as internações em hospitais psiquiátricos por hospitais gerais ou Caps III.

Um dos grandes desafios da reforma psiquiátrica é a formação de recursos humanos. A demanda por profissionais qualificados é alta e esbarra na escassez de pessoas interessadas em buscar uma formação específica. Como atrativo, Nathália menciona a crescente abertura de vagas neste segmento. Prova disso é a inauguração acelerada de novos Caps, principalmente no interior do Estado. Atualmente, em Goiás, há 52 em funcionamento. Aos interessados, o primeiro passo é reconhecer suas competências interpessoais e procurar formação específica em Saúde Mental. (Colaboradora: Nathália dos Santos Silva)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> BRASIL. Lei nº 10216 de Abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Antigo Projeto de Lei Paulo Delgado. Diário Oficial da União. Brasília: Poder Executivo, 2001.



## Mobilização Estadual

A representante do Coren-GO e vice-presidente do CESM, enfermeira Nathália dos Santos Silva, explica que o objetivo do grupo é estabelecer um canal de diálogo permanente entre diversos setores da sociedade, poder público e escolas sobre assuntos que podem afetar a saúde mental das pessoas, desde violência sexual até o consumo de entorpecentes. "É preciso afastarmos qualquer resquício das práticas manicomiais para assegurarmos atendimento de qualidade e fundamentado no respeito ao paciente".

## Conselho Regional de Enfermagem realiza homenagem aos profissionais goianos

Além de apoiar diversas atividades de comemoração no mês da Enfermagem, o Coren-GO promove premiação aos profissionais que se destacaram em 2012

No último dia 10 de maio, o Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (Coren-GO) realizou a 4ª edição do Prêmio Profissional Destaque de Enfermagem, que homenageou 38 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e ofereceu duas menções honrosas. Além dos homenageados e seus convidados, estiveram presentes o secretário Estadual de Saúde, Antônio Faleiros;

presidente do Conselho Estadual de Saúde, Venerando Lemes de Jesus; e chefes de Enfermagem de unidades de saúde de Goiânia e interior do Estado.

A presidente do Coren-GO, Maria Salete Silva Pontieri Nascimento, expressou que os homenageados representam os mais de 38 mil profissionais de Enfermagem de Goiás e o valioso trabalho realizado por eles. Ela pontuou



Auxiliar de Enfermagem Lucidalva Amanso da Conceição, do Hospital Santa Genoveva, e Conselheira Michelle da Costa Mata



Conselheiro Gilberto Ferreira Rosa e a Auxiliar de Enfermagem Débora Aparecida Rossetti, do Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia



Conselheira Marysia Alves da Silva e a Enfermeira Isaura Vieira da Cunha, do Centro Médico Moacir Lamoniér de Santa Rita do Novo Destino



Conselheira Luzia Helena Porfírio Berigo e a Auxiliar de Enfermagem Sirlene Garcia Nápole, da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia



Enfermeira Patrícia Antunes de Moraes, da ABEn-GO, e a presidente Maria Salete Pontieri



Conselheira Ana Cecília Coelho Melo e a Técnica de Enfermagem Marlei Aparecida de Souza, da SMS de Gameleira de Goiás



Conselheiro Gilberto Ferreira Rosa e a Enfermeira Cleire Socorro Alves Mariano, do Centro de Educação Profissional Irmã Dulce



Conselheira Kenia Barbosa Rocha e a Auxiliar de Enfermagem Elza Ferreira Damacena, da Maternidade Nascer Cidadão



Conselheira Ângela Bete Severino Pereira e a Auxiliar de enfermagem Célia Rosa Borges, da SMS de Goianésia



Enfermeira Kelly da Silva Policena, do Instituto do Rim de Goiânia, e a Conselheira Maria Helena Carvalho Sá



Presidente Maria Salete Pontieri e a Enfermeira Luana Cássia Miranda Ribeiro, do Coren



Enfermeira Laene Maria Marinho da Mota Sano, da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, e a Conselheira Ângela Bete Severino Pereira



Conselheira Marysia Alves da Silva e a Técnica de Enfermagem Sebastiana de Fátima Rosa Cunha, do Hospital Municipal de Rio Verde



A Auxiliar de Enfermagem Maria Aparecida da C. Cândido, da SMS de Rio Quente, e a Conselheira Luzia Helena Porfírio Berigo



Enfermeira Ângela Cristina Bueno Vieira, da Universidade Salgado de Oliveira, e a Conselheira Federal, Ivete Santos Barreto



Conselheira Michelle da Costa Mata e a Auxiliar de Enfermagem Leonice Gomes, do Instituto de Angiologia de Goiânia



Técnica de Enfermagem Ângela Maria de Souza, do Hospital Santa Luzia de Chapadão do Céu, e o secretário Estadual de Saúde, Antônio Faleiros



Técnico de Enfermagem, Elismar Pereira da Silva, do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), e a Conselheira Marta Valéria Calatayud Carvalho



Conselheira Ana Cecília Coelho Melo e a Enfermeira Maura Helena Gontijo Macedo, do Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica



Técnica de Enfermagem Zildinei da Costa Marinho de Oliveira, da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, e a Conselheira Marta Valéria Calatayud Carvalho

que ainda há muito a fazer. “Um dos desafios que temos de enfrentar diz respeito a ampliação da nossa consciência profissional para excelência da atuação em defesa do cuidado da vida e alcançar espaços que dêem visibilidade cultural, científica e política à Enfermagem”, ressaltou.

Uma das homenageadas com a menção honrosa, a conselheira Federal Ivete Santos Barreto, pontuou que a Enfermagem brasileira está ampliando seu espaço na área de saúde, assumindo um papel resolutivo e pró-ativo. “Revelamos para o mundo do trabalho uma prática inovadora e empreendedora que tem reflexo nas políticas públicas de promoção, recuperação e proteção da

saúde dos indivíduos e da comunidade, como podemos constatar na Estratégia de Saúde da Família, no programa do Samu, na Rede Cegonha e em tantos outros programas do SUS”, afirmou.

A premiação, que tem se consolidado a cada ano, visa dar destaque ao trabalho relevante desenvolvido por esses profissionais ao longo do ano de 2012. A época escolhida sempre é o mês de maio – quando se comemora o Dia do Enfermeiro (12 de maio) e Dia do Técnico e Auxiliar de Enfermagem (20 de maio). A categoria representa mais de 60% da força de trabalho da saúde brasileira. Parabéns a todos da Enfermagem!



Enfermeira Maria José Alves de Oliveira Neves, do Hospital Geral de Goiânia, e o Conselheiro Rosair Pereira Rosa



Conselheira Maria Helena Carvalho Sá e a Técnica de Enfermagem Ione de Araújo Caetano, do Hospital de Doenças Tropicais



Enfermeira Rôsani Arantes de Faria, da Secretaria Estadual de Saúde, e presidente Maria Salete Pontieri



Auxiliar de Enfermagem Maria Diomar Ribeiro dos Santos, do Hospital Municipal de Campos Belos, e a Conselheira Kenia Barbosa Rocha



Enfermeira Marinete da Silva Rocha, do Hospital de Urgência de Goiânia, e a Conselheira Rosilene Alves Brandão e Silva



Conselheira Marysia Alves da Silva e o Técnico de Enfermagem José Jerônimo da Silva, do Hospital das Clínicas



O presidente do Conselho Estadual de Saúde, Venerando Lemes, e a Enfermeira Ana Lúcia Alves Carneiro da Silva, do SindSaúde



Enfermeira Marcela Oliveira Fonseca Pereira, da SMS de Pontalina, e a Conselheira Luzia Helena Porfírio Berigo



Enfermeira Marislei Espíndula Brasileiro, da Fac Unicamps, e a Conselheira Rosilene Alves Brandão e Silva



Técnica de Enfermagem Nilde dos Santos Nolasco, da SMS de Senados Canedo, e a Conselheira Stefania Cristina de Souza Nolasco



Conselheira Terezinha Cintia de Oliveira e a Enfermeira Raio de Luar Moreira Gonçalves, da ESF de Anicuns



Menção Honrosa - Conselheira Marysia Alves da Silva entrega troféu a Conselheira Federal Ivete Santos Barreto



Conselheira Marta Valéria Calatayud Carvalho e a Auxiliar de Enfermagem Edilene Gonçalves Lima, do Hospital das Clínicas



Enfermeira Maria da Conceição Luiza de Carvalho, do Hospital Materno Infantil, e a Conselheira Luzia Helena Porfírio Berigo



Conselheiro Rosair Pereira Rosa e a Enfermeira Maria da Glória Dutra, do Centro Universitário de Anápolis



Técnica de Enfermagem Claudia Regina de Moraes, do Hospital São Sebastião de Inhumas, e a Conselheira Ângela Bete Severino Pereira



Técnica de Enfermagem Nilvania Martins da Silva Oliveira, do Hospital Municipal de Morrinhos, e a Conselheira Stefania Cristina de Souza Nolasco



Conselheira Ana Cecília Coelho Melo e a Técnica de Enfermagem Nelvany Alves de Souza, do Hospital Otacílio José Rezende de Portelândia



Enfermeiro Aldemário Alves de Souza e a Enfermeira Sialtina Pereira de Amorim, indicada pelo Sindicato dos Enfermeiros de Goiás



Menção Honrosa - Presidente Maria Salete Pontieri ladeada pela conselheira Maria Helena Carvalho Sá e a Enfermeira Vanussa Claudete A. U. Leite

### ABEn Consciência profissional - cuidado com a vida

Conversar sobre consciência profissional na atualidade pode parecer redundância, na medida em que significa “capacidade de responder por seus atos”, o que, por sua vez, é condição *sine qua non* para se exercer qualquer profissão. Uma profissão agrega os que professam algo comum, que defendem juntos aquilo que acreditam e que “quando um diz, todos entendem”<sup>1</sup>. Para serem denominados profissionais têm em comum a *perícia profissional* – conhecimentos e habilidades, a *autonomia* – fazem melhor aquele trabalho e têm liberdade de julgar cada caso, o *compromisso* e a *responsabilidade* profissional – encargos advindos do reconhecimento da sociedade sobre seus conhecimentos e habilidades.

Ao longo do tempo, à Enfermagem foi outorgada a liberdade sobre decisões do cuidado com a vida, de trabalhar para preservar a vida. Tomou esse fazer profissional para si e a ele nominou CUIDADO, que, pelo fato de ser ação primordial, é considerado sua essência<sup>2</sup>. Inúmeras vezes ele é confundido com cuidado doméstico, com devoção ou caridade, necessitando ser continuamente esclarecido e reafirmado como trabalho, como fazer profissional de um grupo.

Porém, mais do que algo outorgado por leis e resoluções, direitos e deveres longamente dissertados, trabalhar com o cuidado humano, exige atributos que vão além de ensinamentos de uma escola. São necessários atitude, envolvimento, in-

teresse; é indispensável usar valores no cotidiano profissional, ter um ideal de serviço, usar a linguagem que se importa com o outro; é essencial se importar com o resultado do que se faz... ou deixa de fazer!!

O cuidado humano é algo que não pode ser prescrito, que não segue receitas, pois envolve formas de ser e se comportar<sup>2</sup>. Ele não é a técnica, o procedimento; ele é relacional, interativo, depende de quem é cuidado e do cuidador e, por isso, o que o diferencia é o modo COMO ele é realizado. E isso tem a ver com a identificação da pessoa com seu trabalho, com aquilo que faz, o que, por sua vez, aumenta sua sensibilidade para cuidar.

A rotina cotidiana tende a influenciar a maneira como se cuida e talvez seja necessário que, a cada período de tempo, o profissional observe a si mesmo, tendo como hábito o indicador profissional do que é certo, justo, honesto e bom. Bom para si e para o outro, fazendo jus à outorga da sociedade para poder cuidar, com consciência profissional para o cuidado com a vida.



Virginia Visconde Brasil

Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Enfermagem.

<sup>1</sup> Heidemann, M. Consciência profissional e enfermagem no cuidado com a vida. 2013. Texto Base 74a Semana Brasileira de Enfermagem. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/74sben/arquivo/Texto-Base\\_ABEN-74SBE.pdf](http://www.abeneventos.com.br/74sben/arquivo/Texto-Base_ABEN-74SBE.pdf).

<sup>2</sup> Waldow, V. R. Atualização do cuidar. Aquichan, 2008;8(1):85-96.

### SIEG Sindicato realiza constantes ações de luta pela categoria

O Sindicato dos Enfermeiros de Goiás (Sieg), por meio de sua diretoria Executiva, vem trabalhando, ao longo do ano, para garantir os direitos trabalhista e condições de trabalho dignas para a categoria. Um exemplo, foi a realização do II Seminário com o Tema: “Condições Dignas de Trabalho para Enfermagem Goiana”, no dia 20 de abril de 2013, que contou com a participação de profissionais e estudantes de Enfermagem.

Em nossas conquistas integramos a Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), pela redução da Jornada de Trabalho – juntos no Fórum Nacional 30 Horas Já!. No dia 9 de abril de 2013, em Brasília (DF), unidos à milhares de profissionais de enfermagem de todo o País, avançamos mais um passo rumo à vitória. Uma grande Mobilização no Planalto Central fez com que o Ministro da Saúde recebesse os líderes das entidades representativas da Enfermagem brasileira, incluindo os representantes de Goiás.



O Sindicato está atento às solicitações da categoria, visto que trabalhamos pelo bem comum de todos. Os últimos meses tiveram alguns enfoques importantes, como a reunião com o secretário Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, que nos informou a convocação dos aprovados no último concurso municipal estando apenas aguardando a aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), pela Câmara Municipal de Aparecida e que também amplia o número de enfermeiros efetivos para 310 profissionais. Na ocasião, ressaltamos a adesão do pagamento do Adicional de Insalubridade a todos os enfermeiros, conforme dispõe o Artigo 87, e o Segmento da Lei complementar nº 003 de 28 de dezembro de 2001, do Município de Aparecida de Goiânia.

O Sindicato está na luta em todas as esferas de Governo, com representantes nas Mesas de Negociação Permanentes do Município de Goiânia e de Goiás e com representantes efetivos nos Conselhos de Saúde Estadual, e do Município de Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia. Além disso, está sendo organizada mais uma convenção coletiva de trabalho com as redes privada e filantrópica na busca de melhores reajustes para a categoria. O departamento Jurídico do Sieg está encaminhando todas as propostas legais para iniciarmos as negociações em 2013.

Junte-se a nós e venha fazer parte desta conquista ao nosso lado! Visite o nosso site: [www.sieg.org.br](http://www.sieg.org.br), Facebook, Twitter e vejam a síntese das lutas e eventos realizados pelo SIEG.

**Sejamos fortes! Filie-se ao seu sindicato!** (Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Goiás/Diretoria Executiva)

# Breve apanhado sobre a atuação da Fiscalização em Goiás

*O setor de Fiscalização do Coren-GO tem realizado ações fiscalizatórias do exercício profissional, com foco no processo educativo, na ética e enumerando prioridades.*

*Conheça um pouco do que foi desenvolvido por esse setor ao longo de 2012*

O setor de Fiscalização do Coren-GO renovou, no ano passado, as esperanças de quem acredita na vida, na verdade e no trabalho árduo e profícuo. Com afinco, o setor realizou seu trabalho visando proteção da coletividade, cumprimento da lei do exercício profissional e reduções de infrações éticas. Assim foi adotada uma fiscalização pedagógica, ética, científica e legal, o que permitiu uma aproximação maior com a categoria, que pode ser visualizada nos números das atividades realizadas, principalmente as assessorias/consultorias presenciais, por telefone e e-mail, entre outras.

Em Goiás, foram realizadas 1.595 fiscalizações, em 2012, e priorizadas as fiscalizações de primeira vez do ano, aumentando o número de instituições de saúde fiscalizadas e municípios visitados. Foram realizadas

fiscalizações em 513 hospitais; 73 clínicas; 181 centros ou postos de saúde, Cais, Ciams, UPA; 437 UABSF, PSF, PACS e CAPS; entre outros locais que dispõem do exercício profissional de Enfermagem.

Foram emitidas 367 novas certidões de responsabilidade técnica, averiguadas 236 denúncias, cujos processos se encontram tramitando no Conselho. Em relação as atividades correlacionadas à fiscalização destacamos as assessorias/consultorias que totalizaram 2.303, conforme quadro abaixo.

As dificuldades enfrentadas serviram de oportunidades para seguir em frente, em busca de uma assistência de enfermagem de qualidade, realizada por profissionais habilitados e devidamente inscritos no Coren, além da segurança dos usuários do sistema de saúde público, filantrópico ou privado.

É importante que os profissionais conheçam a real função do Conselho que é um sistema da categoria profissional de Enfermagem para salvaguardar os interesses coletivos, cujo fim primordial é dar proteção à sociedade, em relação aos serviços que lhe são prestados por seus profissionais. Além disso, a fiscalização é de suma importância para a valorização profissional. É nessa ocasião que podem ser verificadas as necessidades específicas do corpo de enfermagem de cada instituição e conseqüentemente são abordados meios e sugestões para solucionar problemas que impedem o exercício adequado e qualificado da profissão.

Veja no quadro abaixo o quantitativo de atividades realizadas pela Fiscalização, além da inspeção técnica propriamente dita, que foram executadas de janeiro a dezembro de 2012:

Atividades	Quantidade
Entrega de CRT com orientação	132
Captação de denúncias presencial	41
Captação de denúncias por telefone/e-mail	156
Abertura de PAD	197
Consultoria/Assessoria/Orientação presencial	233
Consultoria/Assessoria/Orientação presencial ou e-mail	2.303
Aulas sobre Legislação	20
Resposta a e-mail	279
Planejamento de Fiscalização	1.215
Elaboração de Relatórios Circunstanciados	437
Reuniões com gerência, coordenação, Câmara Técnica de Fiscalização e diretoria	69
Oficinas/Estudos da Legislação	87
Participação na elaboração de formulário ou POP	9
Elaboração da produtividade	120
<b>Total</b>	<b>5.298</b>

### Coren-GO promoveu capacitação sobre cálculo de profissionais de Enfermagem

No dia 30 de janeiro, cerca de 200 responsáveis técnicos, chefes de Enfermagem e secretários municipais, participaram da Capacitação em Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem, com a palestrante Fernanda Maria Togueiro Fugulin – que é livre docente no assunto e autora de diversos manuscritos sobre dimensionamento de pessoal.



Essa foi a primeira vez que o cálculo de profissionais de enfermagem é tema de capacitação no estado de Goiás. Profissionais de Enfermagem de pelo menos 15 municípios do interior goiano participaram do dia de atividade.

Falando sobre a importância da realização da Capacitação, a presidente Maria Saete Pontieri ressaltou que durante o dia de atividades foi possível ampliar conhecimento, refletir e ainda repassar subsídio técnico para desenvolver o dimensionamento. “Ao exigir esse cálculo encontramos profissionais que têm dificuldade em realizá-los e que têm dúvidas sobre como fazer classificação de risco”, explica. Ela acredita que a discussão contribuiu de forma positiva para aproximação dos profissionais de enfermagem com o tema.

A palestrante Fernanda Maria ficou impressionada com o interesse dos participantes, que não abriram mão de voltar para Capacitação no período vespertino. Ela acredita que ao final do dia, os participantes passaram a ter condições de aprofundar o conhecimento acerca do dimensionamento de pessoal, concretizando e analisando sua prática cotidiana.

Uma das enfermeiras participantes, Ludmila Paixão Pacheco disse que ficou feliz em participar. “O dia foi bastante produtivo. Gostei da amplitude da discussão, já que a palestrante abordou desde o recrutamento até os cálculos de dimensionamento e gestão de pessoas”.

**Institucional** – No dia 28 de janeiro, a palestrante Fernanda Maria Togueiro Fugulin ministrou capacitação semelhante para os fiscais, conselheiros e colaboradores do Conselho. O objetivo foi ampliar o conhecimento de profissionais, que serão multiplicadores desse conhecimento.



### Instrução, atualização e julgamento de processos éticos foram temas de capacitação

Nos dias 4 e 5 de abril de 2013, foi realizada, na sede do Coren-GO, capacitação em Instrução, Atualização e Julgamento de Processo Ético”, com o procurador geral do Regional, Marcus Vinícius Machado Rodrigues. O principal objetivo da ação é trazer segurança aos atos praticados dentro de um processo ético.

Além disso, fez parte do programa abordar o conceito de processo ético e os limites existentes dentro do Tribunal de Ética do Conselho. Participaram da capacitação a equipe de fiscalização do Coren-GO, colaboradores que fazem parte das oito Comissões de Instrução de Processos Éticos e conselheiros. A capacitação também pode contribuir com celeridade aos Processos Éticos. No Coren-GO, em 2012, foram instauradas 34 processos éticos e 19 foram julgados.

### Manual de Enfermagem para Adultos e Crianças está disponível no site do Conselho

Diante da epidemia de dengue registrada em municípios goianos, é necessário manter constante vigilância no combate a doença. Somente em Goiás, de janeiro até 23 de maio, foram registrados 135.093 casos de dengue – um aumento de 675% em comparação com o mesmo período do ano passado. Além disso, a qualidade da assistência oferecida aos pacientes com suspeita ou confirmação de dengue é extremamente importante.

Para auxiliar nesse trabalho, o Coren-GO divulga em seu site o “Manual de Enfermagem para Adultos e Crianças”, proposto pelo Ministério da Saúde. Segundo a representante do Conselho no Comitê Estadual de Combate a Dengue, Marysia Alves da Silva, é muito importante absorver as informações contidas no Manual, em especial a parte do manejo clínico.

### Erros da equipe de Enfermagem têm causas multifatoriais

A presidente do Coren-GO, Maria Salete Pontieri falou sobre “Erros de processos de trabalho da equipe de enfermagem”, no dia 10 de abril, durante o III Encontro Goiano de Gerenciamento de Riscos.



Mais de 300 profissionais de saúde estiveram presentes no evento, que foi realizado nos dias 9 e 10 de abril, em Goiânia, e puderam participar de diversas palestras voltadas para prevenção e redução de riscos na assistência em saúde.

Maria Salete lembrou, em sua palestra, a importância de se conhecer e colocar em prática o artigo 10 do Código de Ética da Enfermagem, que deixa clara a recusa do profissional de Enfermagem em praticar determinada ação quando não for de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não seja oferecida segurança ao profissional, à pessoa, família e coletividade. “Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem podem ter certeza de que, dentro desses parâmetros, estão amparados legalmente”, disse Maria Salete.

A presidente do Coren-GO também falou a respeito do déficit histórico de profissionais de enfermagem. “São muitos anos de déficit e o resultado pode ser visto na lacuna de profissionais apresentada no dimensionamento de pessoal de enfermagem. São números gritantes e que refletem na qualidade da assistência prestada à população”, alertou. Salete ainda explicou que a fiscalização do Conselho tem buscado o diálogo junto às instituições de saúde, explicitando a necessidade de quantidade de suficiente de profissionais para reduzir os riscos no atendimento.

Entre os fatores que aumentam o risco de erros de enfermagem estão: o grande desafio na qualificação e capacitação profissional; falha na educação permanente; precárias condições de trabalho, déficit de profissionais, em especial de enfermeiro; carga horária exaustiva; duplo vínculo empregatício e baixa remuneração. Segundo Salete cada um desses fatores deve ser abordado de forma específica e observando todas as questões envolvidas. “É preciso aprovar a carga horária de 30 horas e, junto com isso conseguirmos um piso salarial digno. Dessa forma daremos um passo rumo à melhoria da qualidade de vida do pessoal de enfermagem e minimização de erros durante o processo de trabalho.”

### 16º CBCENF será realizado em outubro



O Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem deste ano será realizado de 2 a 5 de outubro, em Vitória (ES). O tema escolhido para 16ª edição do Congresso é Compromisso com a Ética e Responsabilidade Social, que norteará os eixos temáticos: Ética e Legislação em Enfermagem; Cidadania, Alienação e Controle Social; e Acessibilidade e Sustentabilidade no SUS.

As inscrições podem ser realizadas através do site [www.cbcef.com.br](http://www.cbcef.com.br)

### Rio de Janeiro recebe o 65º Congresso Brasileiro de Enfermagem



O Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEEn) deste ano terá como tema “Cuidado com a vida”, e será realizado entre os dias 7 e 10 de outubro, no Centro de Convenções Sul América, na cidade do Rio de Janeiro. O tema central será desenvolvido em três grandes eixos: Formação em Enfermagem e a gestão do cuidado nas políticas sociais, Interfaces da Enfermagem com práticas diversas de cuidado em saúde, Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

O evento, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), tem como objetivo propiciar reflexões sobre o cuidado de enfermagem como parte do cuidado com a vida considerando a formação, gestão do cuidado e a diversidade de práticas de cuidado em saúde como contribuição para a construção de uma sociedade sustentável. A organização do Congresso espera receber 5 mil participantes entre enfermeiros, técnicos/auxiliares de Enfermagem, estudantes de Enfermagem, associados da ABEn ou não, bem como demais profissionais de saúde, do Brasil e do exterior.

As inscrições podem ser realizadas através do site: [www.abeneventos.com.br/65cben](http://www.abeneventos.com.br/65cben)

## Prestação de Contas Exercício Financeiro de Janeiro a Dezembro de 2012

### Relatório Sintético

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS		
Especificação	2012	Acumulado
Receitas com Anuidade P. Física	R\$ 4.857.593,15	R\$ 4.857.593,15
Receitas com Anuidade P. Jurídica	R\$ -	R\$ -
Receitas Patrimoniais	R\$ 235.876,68	R\$ 235.876,68
Receitas de Serviços	R\$ 901.108,49	R\$ 901.108,49
Receitas com Divida Ativa	R\$ 36.351,25	R\$ 36.351,25
Receitas Diversas	R\$ 361.812,07	R\$ 361.812,07
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 6.392.741,64</b>	<b>R\$ 6.392.741,64</b>

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS		
Especificação	2012	Acumulado
Despesas com Pessoal	R\$ 2.093.350,66	R\$ 2.093.350,66
Obrigações Patronais	R\$ 627.687,29	R\$ 627.687,29
Diárias, Auxílio Repres. Jetons - Indenizações	R\$ 656.962,25	R\$ 656.962,25
Material de Consumo	R\$ 156.707,40	R\$ 156.707,40
Passagens e despesas com Locomoção	R\$ 69.870,54	R\$ 69.870,54
Outros Serviços – Pessoa Física	R\$ 30.889,62	R\$ 30.889,62
Despesas com Serviços de P. Jurídica	R\$ 1.185.536,84	R\$ 1.185.536,84
Obrigações Tributárias	R\$ 20.882,77	R\$ 20.882,77
<b>SUBTOTAL</b>	<b>R\$ 4.841.887,37</b>	<b>R\$ 4.841.887,37</b>
<b>TOTAL GERAL DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>R\$ 103.296,94</b>	<b>R\$ 103.296,94</b>
<b>QUOTA PARTE COFEN</b>	<b>R\$ 1.530.453,46</b>	<b>R\$ 1.530.453,46</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 6.475.637,77</b>	<b>R\$ 6.475.637,77</b>

DEMONSTRATIVO DO SISTEMA FINANCEIRO DO COREN-GO EM 31/12/2012	
Saldo em 31/12/2011	R\$ 1.861.231,98 +
Receitas de Janeiro a Dezembro de 2012	R\$ 6.392.741,07 +
Despesas de Janeiro a Dezembro de 2012	R\$ 4.841.887,37 -
Aquisição de Bens de Janeiro a Dezembro de 2012	R\$ 103.296,94 -
Quota Parte Cofen de Janeiro a Dezembro de 2012	R\$ 1.530.453,46 -
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>	<b>R\$ 1.778.335,28 +</b>